

Universidade Federal de Goiás
Media Lab / UFG
Observatório Brasileiro de Economia Criativa - GO

Coleção Dimensões: Circo em Goiás

**Goiânia
2016**

FICHA TÉCNICA

REITORIA

Orlando Afonso Valle do Amaral

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Maria Clorinda Soares Fiarovanti

COLEÇÃO DIMENSÕES ECONÔMICAS DA CULTURA

OBEC - GO / Media Lab / UFG

ORGANIZADOR

Cleomar Rocha

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Carlos Augusto da Nóbrega • *UFRJ, BR*
Dr. Cleomar Rocha, presidente do conselho • *UFG, BR*
Dr. Derrick de Kerckhove • *Media Duemilla, IT*
Dr. Felipe C. Londonho • *Universidad de Caldas, CO*
Dr^a Heloisa Buarque de Hollanda • *UFRJ, BR*
Dr. Hugo Nascimento • *UFG, BR*
Dr^a Lucia Santaella • *PUC-SP, BR*
Dr^a Maria Luiza Fragoso • *UFRJ, BR*
Dr. Michael Punt • *Plymouth University, UK*
Dr^a Mihaela Punt Tudor • *Université Paul
Valery Montpellier 3, FR*
Dr. Stefan Bratosin • *Université Paul
Valery Montpellier 3, FR*
Dr^a Suzete Venturelli • *UnB, BR*

PESQUISA E REDAÇÃO

Cássio Eduardo Souza
Danielle do Carmo
Eloá Augusta Ribeiro
Joseane Oliveira
Isabella Szabor Machado Mustafé
Laíse Barbosa Cavalcante
Polli Di Castro

DESIGN GRÁFICO, PROJETO EDITORIAL E DE INTERFACE

Eloá Augusta Ribeiro

APOIO

Adérito Schneider
Prof^a Thais Marinho
Ana Carolina Amorim
Felipe Bonfim
Polli Di Castro
Marianna Cezar Volpon
Virgínia Generoso Peçanha

C578 Circo em Goiás / organizador, Cleomar Rocha. - Goiânia :
Gráfica da UFG, 2016.

04 p. : Ebook - (Coleção Dimensões Econômicas da
Cultura)

Apoio institucional: Universidade Federal de Goiás, Média
Lab.

ISBN: [978-85-495-0060-1](https://www.isbn.org/978-85-495-0060-1)

Sumário

Circo em Goiás	4
Cadeia produtiva.....	6
Números do Setor	11
Referência.....	12

Circo em Goiás

O Circo como linguagem artística e manifestação cultural se encontra em meio ao embate dicotômico “tradição” e “modernidade” uma vez que essa atividade existe desde tempos remotos, não sendo possível localizar exatamente o tempo e o espaço de seu surgimento. Visto que a atividade circense passa e passou por diversas modificações ao longo do tempo o que provavelmente permitiu que a atividade sobrevivesse até os dias de hoje

Como arte viva, o circo não pode ser entendido, senão a partir das mudanças ocorridas no decorrer de sua longa trajetória histórica. Sua estrutura de socialização, o modelo econômico, as relações de trabalho, estéticas, técnicas, entre outros aspectos, precisam ser pensados, se buscamos projetar uma formação atual e condizente com seu passado, seu presente e seu futuro. (DUPRAT, 2013, p.23)

Se adaptando constantemente ao tempo e às peculiaridades dos lugares por onde passa, o circo se transforma em uma diversidade de formas de artes e expressões artísticas. A Câmara Setorial¹ do Circo relata a dificuldade de mobilizar agentes no país uma vez que o setor contempla

[...] diversidade de artes e demais atividades da extensa cadeia cultural que envolve a atividade circense no Brasil. Quais sejam: artistas independentes, trupes e grupos, iniciativas de circo social, escolas de circo, pesquisadores e, obviamente, circos de lona em sua mais ampla diversidade. (Relatório de Atividades, 2005-2010, p.8)

A diversidade de produção das artes circenses pode ser observada nas diferentes formas que os artistas de circo se organizam coletivamente. Isso porque, desde o início do século XX, a formação profissional dos circenses tem se deslocado da tradição familiar para o processo de aprendizagem das técnicas artísticas em escolas profissionalizantes. Sujeitos que não eram até então de famílias circenses passam a aprender a “fazer circo” e a desenvolver esta atividade artística.

Com efeito, formou-se no campo do circo no Brasil e no mundo duas grandes formas de produção do circo: o circo tradicional (com estrutura

1

Disponível em <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/conferenciassetoriais/2011/documentos/plano-setorial-de-circo.pdf>

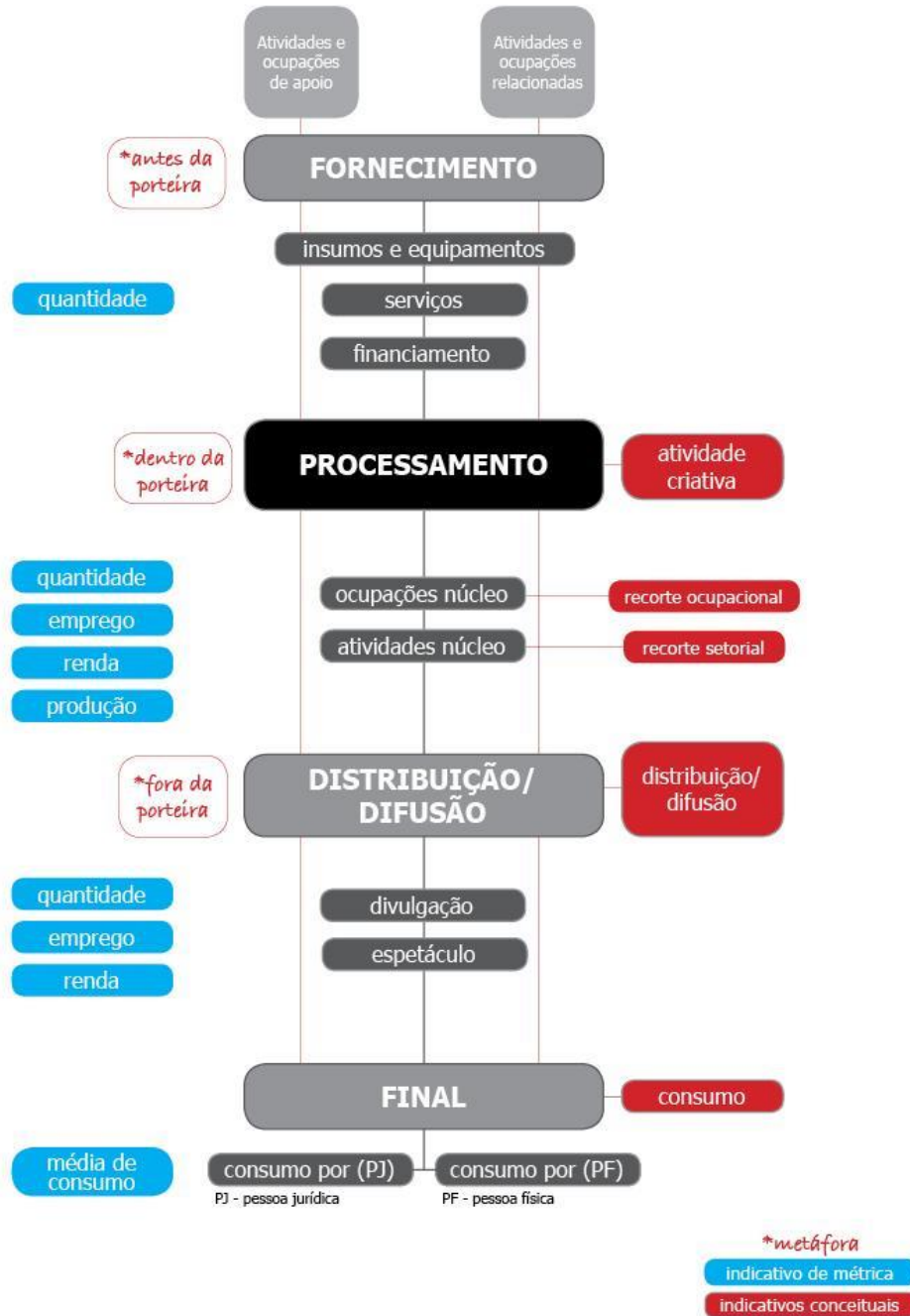
familiar) e o circo contemporâneo (com estrutura não familiar). Uma das diferenças entre estes dois modos de fazer circo é a divisão do trabalho. Essa tensão da divisão do trabalho se articula, nesse contexto, com a formação de escolas de profissionalização dos artistas circenses rompendo com os processos de aprendizagem centrados em técnicas autodidatas e na transmissão oral (FAGOT, 2010). Essa nova geração de circenses nas escolas profissionais é um ponto central de transformação do circo, pois eles praticam suas técnicas principalmente em escala local, em diferentes espaços que não o da lona ou teatros, às vezes em seus próprios apartamentos, ou seja, no contexto urbano das cidades (GARCIA, 2011; FAGOT, 2010).

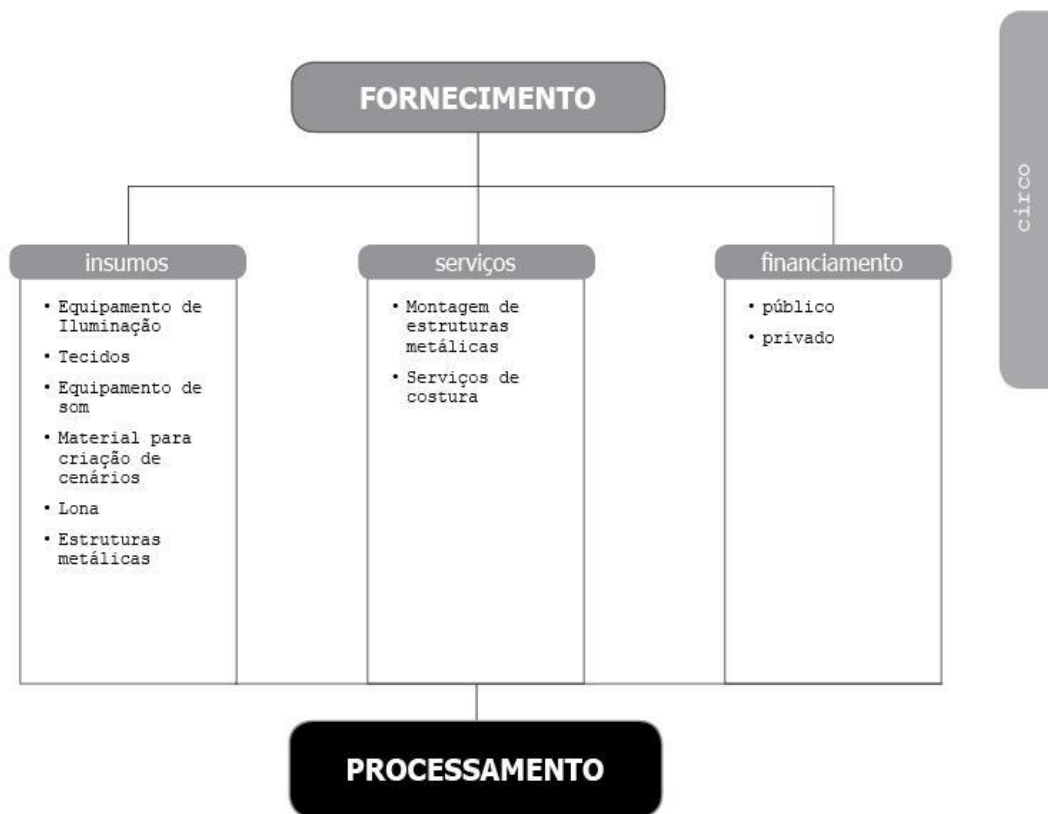
O circo, como setor econômico, muitas vezes configura-se em uma estrutura comunitária e itinerante onde não há uma divisão clara do trabalho e dessa forma seus membros exercem as funções técnicas e artísticas. Podem ser organizados por famílias proprietárias ou assalariadas, assim como podem ser constituídos por estruturas e organizações empresariais complexas. Tradicionalmente, os trabalhadores do circo nasciam nos circos e o ofício era ensinado e passado de geração em geração, mas hoje podemos perceber que o cenário apresenta uma mudança com o surgimento de escolas e cursos profissionalizantes de artes circenses nas principais capitais do país oferecidos por centros públicos e privados de capacitação técnica e profissionalizante, com destaque a Escola Nacional de Circo mantida pelo Ministério da Cultura na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo o autor Rodrigo Duprat (2013), apesar da tentativa de profissionalizar e formalizar, o setor ainda se apresenta como um dos mais informais dentro do campo das artes de espetáculo, justamente pela diversidade de abordagens, atores e linguagens que compõem esse setor, em que pese a formação do circo contemporâneo ter aproximado a estrutura organizacional deste campo artístico com o campo do teatro. Isso ocorre especialmente com a divisão do trabalho entre equipe artística e equipe técnica.

Cadeia produtiva

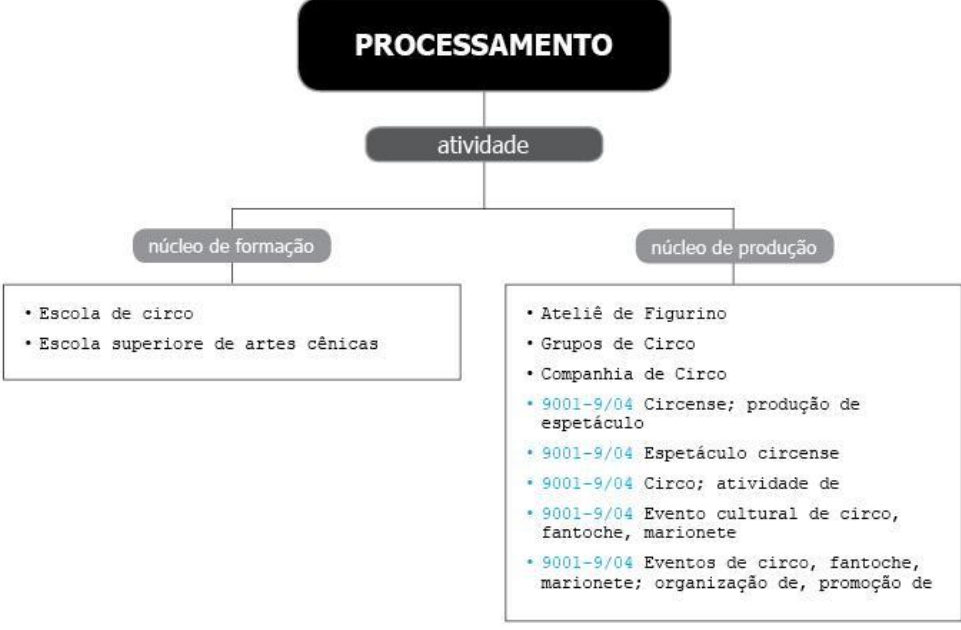
Cadeia Produtiva CIRCO



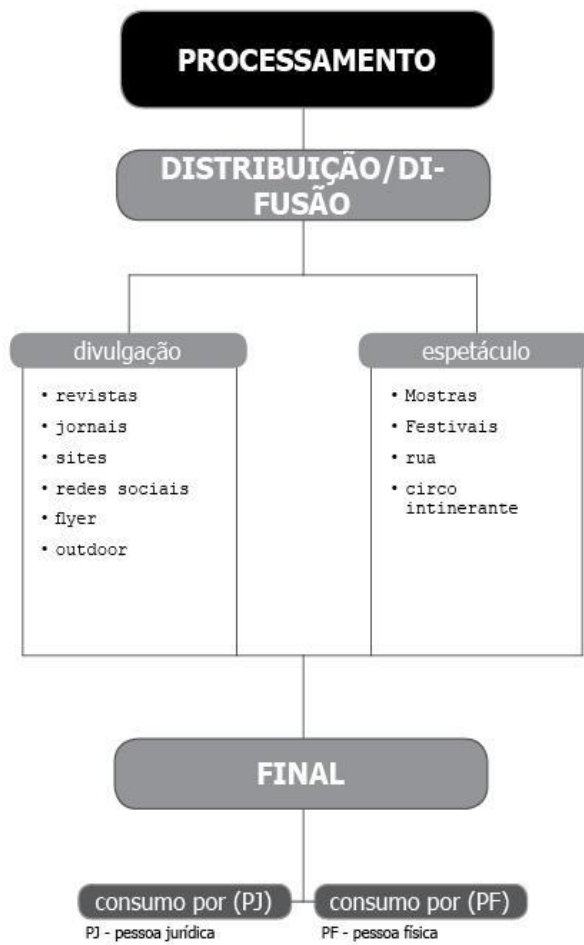




* (xxxx) código CBO



• xxxxxx código CNAE



circo

Números do Setor

RECORTE SETORIAL

90014 - Artes Cênicas, Espetáculos e Atividades Complementares			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	113	TOTAL	553
NOROESTE	2	NOROESTE	1
NORTE	3	NORTE	4
CENTRO	86	CENTRO	489
LESTE	6	LESTE	45
SUL	16	SUL	114

RECORTE OCUPACIONAL

3762 - PALHACOS, ACROBATAS E AFINS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	38
NOROESTE	3
NORTE	-
CENTRO	21
LESTE	7
SUL	7
3763 - APRESENTADORES DE ESPETACULOS, EVENTOS E PROGRAMAS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	46
NOROESTE	2
NORTE	-
CENTRO	38
LESTE	1
SUL	5

Grupos e Artistas Circenses em Goiás

<u>Asas de Picadeiro- Goiânia (GO)</u>
<u>Cia. Os Kaco - (GO)</u>
Companhia Circo, Boneco e Riso -Águas Lindas de Goiás
Circo Oriental - Goiânia (GO)
Trupe Trip-Trapó- (GO)
Lonáticos Cia.Circense - Goiânia (GO)
Companhia Carroça de Mamulengos - Rio Verde (GO)
Cia. Tem Sim Sinhô -Anápolis (GO)
Escolas de Artes Circenses
Escola de Circo Dom Fernando (Goiânia - GO)
<u>Escola de Circo Laheto (Goiânia - GO)</u>
<u>Espaço Cultural Vila Esperança - Pluralidade Cultural e Educação (Cidade de Goiás - GO)</u>
Escola de Artes Circenses Basileu França (Goiânia - GO)
Escola Gelb Zircus - Acrobacias Aéreas (Goiânia -GO)

Referência

DUPRAT, Rodrigo Mallet. Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior. 2013. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.